

OS PREÇOS MUNDIAIS DO ARROZ PERMANECEM ESTÁVEIS

WWW.INFOARROZ.ORG - @OSIRIZNEWS

Patricio Méndez del Villar – patricio.mendez@cirad.fr

Tendências do mercado

Em maio, os preços mundiais do arroz se recuperaram ligeiramente, com um aumento médio de 1,3%, mas mostrando tendências mistas segundo as origens. Na Tailândia, os preços se recuperaram em 3%, principalmente devido à valorização do bath em relação ao dólar. Na Índia, os preços também subiram, mas apenas 1,5%, devido às vendas expressivas para a África. Por outro lado, os preços permaneceram estáveis no Vietnã, no Paquistão e nos Estados Unidos. No Mercosul, os preços caíram novamente de 4 a 5% devido à oferta mais abundante em comparação com a safra anterior. A demanda global continua forte, especialmente na África, estimulada pelos excedentes de exportação, que pesaram sobre os preços internacionais ao longo de 2025. Apesar do abrandamento da demanda asiática, as perspectivas do comércio mundial indicam um novo aumento para 60,5 Mt, contra 59,7 Mt em 2024. A Índia voltou com força ao mercado e deve atingir um novo recorde histórico de vendas em 2025 para 24 Mt, respondendo por 40% do comércio mundial de arroz.

Em maio, o índice OSIRIZ/InfoArroz (IPO) subiu 1,5 ponto, para 196,9 pontos (base 100 = janeiro de 2000), contra 194,4 pontos em abril. Em meados de junho, o índice IPO estava estável em 195 pontos.

Índice de preços mundiais do arroz (IPO)

base 100 = Janeiro 2000
fonte: Osiriz/InfoArroz



Produção mundial

Segundo as estimativas mais recentes da FAO, a produção mundial de arroz em 2024 teria aumentado 2,1%, para 823 Mt (546,6 Mt base beneficiado), contra 806,3 Mt em 2023. Esse aumento reflete as boas safras asiáticas, especialmente na Índia, com um aumento de 6%. Em contraste, a produção chinesa teria caído 1% em 2024, mas poderia se recuperar em 2025. A Índia é agora o maior produtor de arroz do mundo, ultrapassando a China. Na África Subsaariana, a produção teria aumentado 3% em 2024, mas poderia estagnar em 2025. Na América do Norte, a produção aumentou ligeiramente, enquanto no Mercosul, a produção de 2025 teria melhorado em 15% em comparação com as desapontadoras safras de 2024.

Comércio e estoques mundiais

O comércio mundial de arroz em 2024 aumentou significativamente em 12,6%, atingindo um nível histórico de 59,7 Mt, contra 53,0 Mt em 2023. Esse aumento se deve principalmente à maior demanda de importação das Filipinas e da Indonésia. Na África Subsaariana, o maior mercado de importação, a demanda também cresceu fortemente em 17% e pode aumentar novamente de 15% em 2025. Os países africanos se beneficiaram amplamente das isenções às medidas de proibição de exportação impostas pela Índia. Por outro lado, a China reduziu significativamente suas importações em 2024, preferindo usar suas enormes reservas domésticas para atender à demanda interna. A perspectiva para 2025 confirma a recuperação do mercado global observada no último trimestre de 2024. Espera-se que o comércio mundial aumente 1,4% e atinja um novo recorde de 60,5 Mt, já 11% da produção mundial de arroz.

Os estoques mundiais de arroz no final de 2024 se recuperaram em 2,5%, aproximando-se do patamar histórico de 200 Mt. Em 2025, os estoques podem aumentar novamente em 3,1%, atingindo 208 Mt. As reservas chinesas permaneceram estáveis em torno de 100 Mt, respondendo por 70% do consumo doméstico anual e 50% das reservas mundiais. Na Índia, os estoques aumentaram em 8%, após a limitação das exportações em 2023 e parte de 2024. Os estoques dos principais países exportadores ficaram em 67 Mt em 2024, representando quase 35% dos estoques mundiais.

O informativo mensal é elaborado por Patricio Méndez del Villar, pesquisador do Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento (CIRAD, www.cirad.fr) da França. O informativo é veiculado em quatro idiomas: Francês (Osiriz), Espanhol (InfoArroz), Inglês (InterRice) e Português (InterArroz). Todos os direitos reservados. Osiriz, InfoArroz, InterRice e InterArroz são marcas registradas. Qualquer reprodução, mesmo parcial, é permitida sob autorização prévia do autor. A reprodução deverá ser devidamente referenciada indicando a fonte autor e do site www.infoarroz.org.

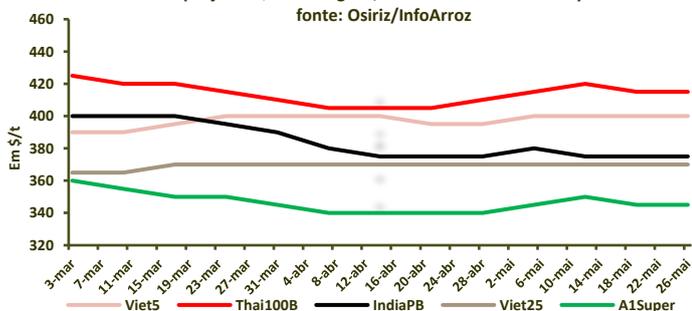
INDICE OSIRIZ (IPO base 100 = janeiro 2000) & Preços de exportação (em US\$/t FOB – fonte: OSIRIZ)

	IPO	Usa 2/4	Tai100B	Tai Parb	Ind Parb	Viet5	Camb5	Burma5	Uru5	Tai25	Viet25	Pak25	A1Super
2024	274,1	779	586	576	518	572	671	568	776	525	544	515	452
2025*	246,2	692	428	430	395	402	630	419	601	393	375	371	358
OUTUBRO-DEZEMBRO	291,5	764	510	507	452	518	462	502	748	462	487	429	413
JANEIRO-MARÇO	254,3	709	443	446	410	406	406	448	654	406	380	380	368
ABRIL	194,4	675	406	411	376	398	630	390	555	371	370	361	340
MAIO	196,9	674	416	413	376	400	630	383	534	383	370	360	346
	05-mai-25	197,3	675	415	415	380	630	385	540	385	370	360	345
	12-mai-25	197,1	675	420	415	375	630	385	535	385	370	360	350
	19-mai-25	196,8	675	415	410	375	630	380	530	380	370	360	345
	26-mai-25	196,4	670	415	410	375	630	380	530	380	370	360	345

fonte: Osiriz/InfoArroz; *Janeiro-Maio

Na **Índia**, os preços do arroz subiram em média 1,5%, impulsionados pela demanda de importação da África. Os estoques públicos estão em níveis recordes. Com o adiantamento da safra Rabi e perspectivas promissoras para a safra Kharif no final deste ano, a Índia deverá colocar volumes significativos de arroz no mercado mundial. As exportações podem atingir 24 Mt em 2025, já 38% a mais em relação a 2024 e representando 40% do comércio mundial de arroz. Em maio, o arroz branco indiano 5% marcou \$ 383/t FOB, contra \$ 376 em abril. O arroz parbolizado ficou estável em \$ 376. Em meados de junho, os preços indianos ficaram estáveis em torno de \$ 380.

Preços semanais do arroz
preços US\$ Fob Bangkok, Kandla e Ho Chi Minh City
fonte: Osiriz/InfoArroz



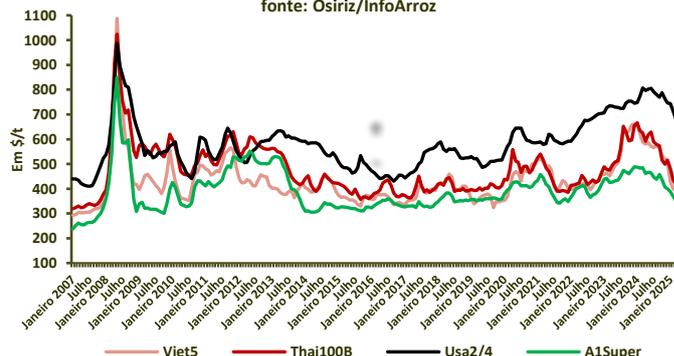
Na **Tailândia**, os preços aumentaram de 3%, principalmente devido à valorização do bath em relação ao dólar. A oferta de exportação é satisfatória com a chegada da segunda safra. Por outro lado, a demanda de importação dos mercados tradicionais do Oriente Médio e da América do Norte estimula o mercado de exportação. Em maio, o arroz tailandês 100%B atingiu \$ 416, contra \$ 406 em abril. O arroz parbolizado foi negociado a \$ 413, contra \$ 411 anteriormente. O arroz quebrado A1 Super subiu para \$ 346, contra \$ 340. Em meados de junho, os preços tailandeses ficavam estáveis.

No **Vietnã**, os preços de exportação permaneceram estáveis dentro de um mercado ativo. As exportações para as Filipinas, o principal destino do arroz vietnamita, estão em andamento. As vendas para a África Ocidental, seu segundo destino, também continuam ativas. O ano de 2025 poderia ser menos difícil do que o esperado, com exportações estimadas em 8,4 Mt, seja uma redução de 7,7% em relação às vendas recordes de 2024. O Vietnã está se tornando o segundo maior exportador do mundo, atrás da Índia e à frente da Tailândia. Em 2025, o Vietnã será também o segundo maior importador do mundo, com compras superiores a 4 Mt. Suas importações, especialmente de arroz casca, serão principalmente de origem cambojana. Em maio, o arroz Viet 5% se negociou em torno de \$ 400, contra \$ 398 anteriormente. O Viet 25% permaneceu estável em \$ 370. Em meados de junho, os preços tenderam a descer devido à redução da demanda externa.

No **Paquistão**, os preços do arroz permaneceram praticamente inalterados e continuam competitivos em comparação com os preços indianos. Em 2025, as exportações poderão cair para 5,4 Mt, contra 6,5 Mt em 2024. Em maio, o Pak 5% se negociou a \$ 391, contra \$ 390 em abril. Em meados de junho, os preços paquistaneses tenderam a se fortalecer.

Na **China**, a produção teria caído 1% em 2024, para 143,3 Mt (base beneficiado), devido às enchentes que afetaram parte do país. Essa queda será compensada por seus enormes estoques, que respondem por 70% do consumo doméstico. A China deve aumentar também suas importações,

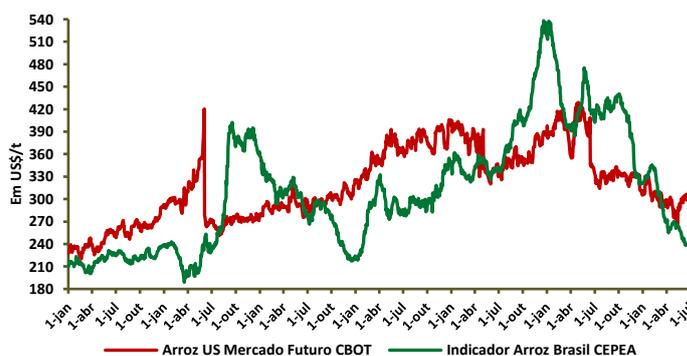
Preços mensais do arroz
preços US\$ Fob Bangkok, Houston e Ho Chi Minh City
fonte: Osiriz/InfoArroz



estimulada pelos baixos preços internacionais. Em 2025, as importações chinesas de arroz poderão chegar a 2,6 Mt, contra 2 Mt em 2024.

Nos **Estados Unidos**, os preços do arroz permaneceram estáveis dentro de um mercado externo pouco ativo. Em maio, as exportações teriam atingido 180.000 t (base beneficiado), contra 185.000 t em abril, marcando um atraso de 25% em relação a 2024 na mesma época. Em maio, o preço indicativo do arroz Long Grain 2/4 permaneceu praticamente inalterado em 674 \$/t. Em meados de junho, o preço estava caindo para \$ 660. Na bolsa de Chicago, os preços futuros do arroz casca caíram 2,5%, para 285 \$/t, contra 292 \$/t em abril. Em meados de junho, os preços futuros tendiam a se fortalecer em 6%, atingindo \$ 302.

Índice Diário Arroz em Casca EEU e Brasil



No **Mercosul**, os preços de exportação voltaram a cair 4% após a oferta abundante com a chegada das novas safras, superiores à safra anterior. O preço indicativo do arroz casca brasileiro caiu 1,5%, para \$ 260/t, contra \$ 264/t em abril. Em meados de junho, o preço do arroz casca ainda estava caindo para \$ 243.

Na **África Subsaariana**, os suprimentos locais estão diminuindo e as importações de arroz asiático aumentaram significativamente para atender à demanda doméstica. De acordo com as últimas previsões, as importações poderão aumentar em 15% em 2025 e atingir 22,6 Mt, contra 19,8 Mt em 2024.

Arroz (em milhões de toneladas)									
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Arroz beneficiado								(e)	(p)
Produção mundial	496,9	499,7	507,5	503,4	517,9	526,2	525,8	535,2	546,6
China	142,9	144,1	146,6	144,9	145,1	146,9	142,8	144,6	143,3
Índia	109,2	111,5	116,4	118,4	122,3	130,3	130,8	137,8	146,1
Indonésia	35,1	35,9	38,5	35,5	35,5	35,4	35,1	34,1	34,0
Bangladesh	33,7	36,2	36,4	36,9	37,4	37,8	38,5	39,0	40,1
Vietnam	28,3	27,8	28,6	28,2	27,8	28,5	27,7	28,2	28,3
Tailândia	21,5	22,2	21,2	18,7	19,8	22,2	22,7	22,0	22,7
Birmânia	16,8	17,7	18,2	15,2	15,1	14,9	14,8	15,6	16,6
Brasil	7,5	8,4	8,2	7,1	8,0	7,3	6,8	7,2	7,2
Japão	7,7	7,5	7,4	7,4	7,4	7,4	7,3	7,1	7,2
Arroz beneficiado									
Exportações mundiais	41,3	48,3	48,5	44,4	45,8	51,9	56,3	53,0	59,7
Índia	10,1	12,5	11,6	9,8	14,5	21,4	22,5	17,9	17,9
Tailândia	9,9	11,6	11,1	7,6	5,7	6,1	7,7	8,8	10,0
Vietnam	5,8	5,9	6,6	7,0	6,2	6,5	7,2	8,3	9,1
Paquistão	4,0	3,7	3,9	4,5	4,0	3,9	4,6	4,5	6,5
China	0,5	1,2	2,8	2,6	2,5	2,4	2,2	1,7	1,3
Estados Unidos	3,5	3,3	3,1	3,1	3,1	2,9	2,3	2,4	3,2
Birmânia	2,8	3,1	2,7	2,5	2,2	1,8	2,2	1,8	2,7
Brasil	0,6	0,6	1,2	0,8	1,4	1,2	1,4	1,2	0,9
Outros	3,0	4,9	4,1	5,3	5,05	3,3	3,5	3,4	4,4
Importações mundiais	41,3	48,3	48,5	44,4	45,8	51,9	56,3	53,0	59,7
China	6,3	5,9	4,5	3,8	3,6	5,1	6,6	2,7	2,0
Nigéria	2,2	2,7	2,3	2,3	2,0	2,0	2,4	2,1	2,9
Filipinas	0,8	1,2	2,5	2,8	2,5	3,0	3,9	3,7	5,5
União Europeia	1,8	2,0	1,9	2,2	2,0	1,9	2,5	2,3	2,4
Costa de Marfim	1,4	1,6	1,7	1,4	1,3	1,8	2,0	1,7	2,1
Irã	1,1	1,4	1,3	1,4	1,0	0,9	1,3	0,8	1,0
Arábia Saudita	1,2	1,1	1,2	1,3	1,1	1,2	1,3	1,4	1,8
Senegal	1,1	1,6	1,4	1,0	1,2	1,5	1,9	1,4	1,7
Indonésia	1,3	0,3	2,3	0,4	0,5	0,6	0,5	3,5	4,6
Brasil	0,7	0,8	0,6	0,7	0,9	0,7	0,8	0,9	1,0
Japão	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8
Fed. Rússia	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Ásia oriental	13,4	16,4	17,1	12,8	12,4	16,2	18,3	17,3	20,1
África	14,3	17,1	16,7	16,0	16,2	17,6	18,7	16,9	19,8
Próximo & Oriente Médio	7,3	8,4	8,6	8,5	8,6	8,6	8,6	8,6	8,6
América Latina	4,3	4,4	4,3	4,2	4,9	4,0	4,2	4,4	4,9
Países Industriais	3,9	4,2	4,3	5,0	5,7	5,2	6,3	6,2	6,3
Estoques finais	174,0	174,3	176,4	187,7	187,9	194,2	194,7	194,2	199,0
China	98,0	99,0	103,3	105,9	103,9	102,8	100,6	100,1	100,8
Índia	18,1	19,5	21,7	28,8	32,7	35,6	41,4	43,2	46,8
Paquistão	0,9	0,7	0,8	0,6	0,6	1,1	1,0	0,4	0,4
Tailândia	10,7	8,2	5,6	5,4	6,0	8,0	9,9	10,1	9,2
Vietnã	2,8	3,2	3,1	3,0	3,4	3,1	4,2	3,8	3,5
Estados Unidos	1,5	1,5	0,9	1,4	0,9	1,4	1,3	1,0	1,3

Fontes: FAO & USDA, 2025